

REPRESENTAÇÃO CULTURAL DO ALUNO SURDO NA BNCC: MIRADAS INTERDISCIPLINARES

Bianca Sonale Fonseca da Silva- UFERSA, UERN e IFRN
biancasonally13@gmail.com

Everton Viana da Silva- UERN
viana-everton@hotmail.com

Simone Maria da Rocha- UFERSA
simone.rocha@ufersa.edu.br

Francisca Maria Gomes Cabral Soares- UERN
franciscacabral@uern.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir aspectos da representação cultural da Comunidade Surda no currículo das Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Provocados pelas seguintes indagações: como os conteúdos abordam as problemáticas e necessidades dos sujeitos surdos? Até que ponto eles são representados nos conteúdos curriculares? Para tanto, nos apoiaremos em Thiessen (2013); Sacristán (2000); Moreira e Câmara (2008), dentre outros. Essa pesquisa, de cunho qualitativa, trata-se de uma pesquisa documental. O *corpus* é constituído da parte referente às Ciências Humanas e Sociais, da Base Nacional Curricular Comum vigente. Dos achados, observamos que apenas uma das competências apresentadas faz algum tipo de referência à representação cultural. Compreendemos que se faz necessária a continuidade da pesquisa no que concerne à prática, por meio da perspectiva do próprio sujeito surdo, como protagonista de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo. Interdisciplinaridade. Surdo. Representação Cultural.

DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013, o currículo da educação básica deve contemplar as particularidades regionais e culturais dos estudantes, indo de encontro às suas especificidades. Logo, propomos a discutir aspectos da representação cultural da Comunidade Surda no currículo das Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, por acreditarmos que sentir-se representado enquanto sujeito, povo e cultura dentro da escola é um passo para inclusão e permanência, visto que

linguisticamente o surdo nem sempre é representado pela ausência da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vez que, a língua mais utilizada na escola é o português falado e escrito.

Encontramos então, na interdisciplinaridade, uma possibilidade de olhar para este currículo dentro de uma visão mais ampla para além de uma disciplina, de um campo do saber, mas sobretudo como uma atitude (FAZENDA, 2008). Com um olhar interdisciplinar tentaremos compreender como os conteúdos são construídos e até que ponto contemplam tantas especificidades, diversidades culturais e se há uma representatividade cultural.

REPRESENTAÇÃO CULTURAL NA ESCOLA: LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE

Trataremos das discussões acerca da representação cultural no contexto escolar, representação esta, que se dá por meio das identidades dos estudantes. Não trataremos no nível de práticas docentes, mas de uma forma que abranja questões referentes à pluralidade e diversidade, bem como, a necessidade destas para a superação de estigmas e preconceitos. Nos apoiaremos então, em autores que nos oferecerem subsídios para tais reflexões.

As discussões de Moreira e Câmara (2008) acerca da construção e reconstrução das identidades dentro da escola. Segundo estes, é a partir da interação entre pares, entre estudante/professor/a e estudante/conteúdo que as identidades vão sendo construídas e juntamente com crenças, valores e perspectivas que vão sendo alterados. Mas que relação tem com a representação cultural? Se é neste espaço que, também, identidades vão sendo formadas, então é necessário pensar em como essas representações influenciam para a construção de sujeitos críticos, empáticos e abertos às identidades diversas.

Ainda conforme Moreira e Câmara (2008, p. 54), “[...] a sala de aula nem sempre é, para todos os alunos, um lugar seguro. Nem sempre é fácil eliminar as barreiras entre as diferenças [...]”. Mesmo a escola sendo tão diversa, não é tão simples conviver com as diferenças neste espaço, não é lugar em que todos se sentem pertencentes, inclusos na sua totalidade. Destarte, acreditamos que muitos preconceitos já foram superados por meio de temas que são trazidos para discussão em sala, alguns que a BNCC aponta como essenciais, porém, ainda há um espaço de exclusão.

CURRÍCULO: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

É necessário entendermos o que estamos tratando por currículo, de onde estamos partindo. Não é tão simples defini-lo, na literatura há concepções distintas. Portanto, concordamos que, “[...] quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização das

funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação” (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Discorrer sobre currículo é pensar na função da escola perante o contexto histórico-social, o que será trabalhado em sintonia com a realidade na qual os estudantes estão inseridos. Conforme Sacristán (2000), é necessário também pensar em currículo a partir da modalidade de educação na qual se está tratando.

A forma como o currículo é pensado e construído, as seleções e determinações refletem posicionamentos político-culturais e discursivos. “[...] É uma matriz que entende currículo como política cultural, como representação e como discurso [...]” (THIESEN, 2013, p. 604). O que nele está disposto não é por acaso, não são seleções aleatórias, sem pretensões, mas antes uma representação da sociedade, desde práticas culturais até os discursos estabelecidos.

Fazenda (2008) apresenta interdisciplinaridade como um caminho de superação da compartimentalização do saber, daquelas caixinhas fechadas de cada disciplina curricular. Sendo também um meio de colocar o sujeito no centro da aprendizagem trazendo para o ensino as experiências e realidades subjetivas dos alunos. Por isso, entendemos que para tratar da cultura de um povo, no nosso caso o Povo Surdo, é necessário olhar para a área de Ciências Humanas e Sociais como um todo e não por disciplinas isoladas.

ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa é de cunho qualitativa, pois preocupa-se com os dados que serão encontrados e não com a quantidade dos achados, “[...] pesquisadores qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas [...]” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 32). Nos preocupamos, portanto, em compreender o que e como a BNCC aborda acerca do Povo Surdo e discutir a implicação deste tema para a inclusão do estudante surdo na educação básica.

Realizaremos então, uma pesquisa documental, visitando a página do Ministério da Educação-MEC e consultando a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica. O *corpus* para análise foi a área de Ciências Humanas e Sociais direcionada para o Ensino Médio. Nos interessa, portanto, somente este nível de ensino. Optamos por este em detrimento dos outros níveis porque no ensino médio as disciplinas pertencentes a área das Ciências Humanas são apresentadas juntas, desta forma, colaboram para uma discussão interdisciplinar.

A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Dos achados, observamos que apenas uma das competências apresentadas faz algum tipo de referência à representação cultural. A competência de número 5 sinaliza a necessidade da desconstrução de preconceitos arraigados culturalmente na sociedade e de combate a todo tipo de violência. Não faz, porém, relação direta com o Povo Surdo.

Acreditamos ser o currículo da educação básica um espaço de lutas político-sociais, de representações culturais e discursivas da sociedade, lugar este onde são perpetuadas ou rompidas, crenças, saberes e práticas. E após o levantamento da bibliografia concernente a currículo, diversidade cultural e interdisciplinaridade, percebemos que ambos caminham juntos e não podem, ou não devem andar dissociados, e assim, cumprir o papel que a escola deve exercer quanto à diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? Ivani Fazenda(Org.). – São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa;

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** (orgs.). – 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SACRISTÁN, J, G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** (orgs.). – 1ed. – Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

THIESEN, Juarez da Silva. **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades.** Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013.